Ane 17. H. 874 GUIMARÃES, 31 de Outubro - 1948

ector, editor e proprietário—XNTONINO DIXS

Tarde espessa, ausentes a amenidade

O vento encrespa a folhagem e as nuvens baixas, de chumbo em pó, arrepiam os nervos.

ria do hospital.

combóios.

a chuva esboroou.

Nos bancos próximos à casa lúgubre pos e Cristo agoniza.

Chega a carreta, que fica de esguelha no caminho em declive.

E os grupos movimentam-se.

A vizinha do chaile encarnado diz logo, coçando a cabeça e como se fosse Vem chegando gente à casa mortuá- para um espectáculo: — Vamos lá ver!

O viúvo afasta-se mais da porta es-Indiferentes, cantam galos e apitam treita. Como cera, com a ponta do cigarro ao canto da boca, o olhar dilace-Para além, lá em baixo, está o rio, rado, não grita por vergonha, como faz ofegante no arrastamento das terras que a cunhada lá dentro, na soturna sala de lousas laterais onde há outros cor-

Junto ao Ossário dos Enforcados, a capela está aberta. Crianças andam a guarnecêla com flores e principalmente folhagem que colheram no jardim.

Torna a apitar o combóio insistente, -lhe a buzina de um barco em pesado som nevoento. Uiva a maca da Cruz Aquele que anda só, com as mãos Vermelha que leva um sinistrado esvain-

A carreta desce mais umas pedras e Não está de luto? Não; os pobres fica mesmo à porta. Há certo alvoroço

O motorista detem-se, os cangalheilá o que foi. De resto, o seu fato casta- ros desviam o carro metálico e tudo se nho é quase novo, com um fumo no normaliza sem se haver trocado uma pa-

O pequeno bigode branco-amarelo

Calam-se os gritos da irmã, gente que andava pelo jardim aproxima-se.

Sai o caixão que é branco riscado

Conduzem-no fàcilmente. Deve ser

Cristo agonizante ficou só na Casa

E o viúvo?

E' o primeiro, logo atrás da companheira de tantos anos.

Lá vão, logo a seguir os seis filhos - os mais velhos crispando os punhos, os mais novos chorando sempre.

O tempo há-de passar a esponja da resignação sobre o desgosto imenso; o tempo há-de acabar por delir as lágrimas e a dor da ausência.

Mas em cada um dos que lhe quereram, a saudade viverá sempre.

Que os mortos quando são queridos, calados, lançando, os mais pequenos, te- não se vão embora — ficam dentro do

Aurora Jardim.

IA DE FINAD

senta-se gente de família. Uma cunhada, um primo, os filhos pequenos. São estremecendo na arrancada. Respondeseis os filhos, tudo rapazes.

E o viúvo, qual é?

cruzadas atrás das costas, o chapéu bem do-se em sangue. enterrado na cabeça.

não podem assim vestir-se de preto de por causa de um pesado camião de lenha um momento para outro. E como nin- que quer entrar e dá com ela atravessada. guém esperava aquilo... um volvo ou braço ficou bem.

Algumas vizinhas — entre elas uma de chaile encarnado — chegam-se à beira do viúvo estremece mais. do grupo e suspiram: — Aqui se acaba tudo.

Os homens concordam e perguntam as horas a quem tem relógio. Vizinhos por largas tarjas pretas. acham bem que podiam abrir a porta, a ver se aquilo se acabava!

Um gato preto e branco fita a cena muito bem sentado, observando os mo- Mortuária. vimentos a que está habituado. Depois vira-se para outro lado e termina as suas abluções que haviam ficado em meio.

Os passaritos, na tília próxima, parecem bolas de borracha presas por invisíveis fios. Assustados, os mais pequeninos tremem, esvoaçam e fogem. Que foi? Uma pega. Negra e sinistra como só ela, a agoirenta ave!

Há quem conte coisas acerca da detunta, que padecia do figado e moirejou a vida inteira.

Os filhos, em cacho, à espera, estão merosos olhos para a porta que um em- nosso coração. pregado vem finalmente abrir.

VIAGEM AÉREA

Uma luz oftálmica e crua, amanhecente, vestia as colinas de Lisboa, e espraiava-se sobre o Tejo no último dia do mês azul de Agosto. A manha dava às coisas um ar contente e venturoso. Partindo no auto-carro dos T. A. P., cedo chegamos ao Aeroporto de Sacavem. Iniciava-se uma grande aventura aérea a ligação rápida e vertiginosa entre o Chiado e os Campos Elísios, em cinco escassas horas. Os preparativos de passaportes e Alfândega demoram algum tempo, que é entretido pela algazarra das conversas e pelo interesse frenético dos passageiros. Com a pontua-lidade horária, o «Skymaster» da carreira inicia a sua longa marcha. São e meia da manhã. Apertam-se os cintos, as hélices pôem-se em movimento, num minuto estamos sobre o campo, e Lisboa divisa se ao longe rosada e morena, junto ao rio verde, ainda dormente e extenso como um Nilo. O Tejo é o guardeão da capital, o seu amparo, o sen talismã. As lesfrias ribatejanas espraiam-se como um campo intérmino de adobe. Tudo parece restolho, fulgindo por vezes so sol amanhecente. Surge o Zézere em torcícolo. O desenho das oliveiras bíblicas é um apunte moderno. um desenho caprichoso. Estamos a 2.700 metros de altitude As serranias da Gardunha e da Serra da Es trela aproximam-se. Uma espécie de ankilose é uma serra vista de bem alto, nos seus contrafortes, nos seus declives. Serras imensas serras, constituindo uma só, vulcânicas tapizadas, dão-nos a ideia dum pesadelo dan tesco, duma alucinação visual. A retina dança de abranger os longes e os fundos espraiados do horizonte. Estamos vivendo um sonbo sonbado, sobrevoando a Serra da Estrela, os romanos Montes Herminios. As lagoas fulgem ao sol madrugador, que aquece os terrenos da Beira-Baixa. Todo o xadrez complicado das serras dos declives, dos dorsos de dromedário estendem-se e perdem-se fios longes em anil e violeta. Divisa-se Castelo Branco, a vila de Seia. Na Serra da Estrela parece-nos divisar uma série de trincheiras de guerra. E' a nossa percepção visual. Pela marcha horária, calculamos estar a atravessar a fronteira. Num ápice, surge-nos a Espanha, a «Espagne âpre e splendid» de Camile Mauclair. Os telhados cinzentos esclarecem-nos intuitivamente. E' sem dúvida a Espanha que vamos sobrevoando. As vilas e «pueblos» mais cerrados de vilas e aldeias portuguesas mais dismerado urbano. Os charcos de bem alto são poças refulgentes. Montanhas formidaveis com bossas aleijantes, diluem-se e perdem-se na linha demarcante do horizonte. A luz é crua, criminosa, muçulmana. A la-voura espanhola é uma lição de aproveitamento de todos os terrenos cultiváveis, oásis verdes, manta de retalhos alvadios, desenhos de oliveiras entre-semeadas. Estremadura espanhola. Uma vila grande chama-nos a atenção. Como se chamará esta vila, esse «puelo» sem nome? Falta--nos um mapa do trajecto que nos permitisse fixar todos os pontos sen-Parte na próxima semana síveis do caminho aéreo. A manta de estamenha da paisagem igual e intérpara a capital o Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Fergusto Gomes de Castro Fergusto Gomes de Castro Fer-

Agora é a própria Valhadolid que surge. Em volta dos pequenos "pue-blos, e aldeias, há sempre uma espécie de colar gigantesco de medas de palha, das messes recentes. Vê-se um rio todo seco, cujo leito é verdejam, finalmente, coroados do jante como uma cuidada horta. Como é belo, esse rio cuja água inquieta é vegetação esmeraldina que o veste! Visitamos num momento os Comandos. A complicada perfeição dos aparelhos, o mecanismo e a perfeição com que são manejados, encantam a

Estamos pois, na Guipuzcoa. Seguimos em direcção a Bilbao, que O Prof. Dr. Mário Pires de atalaia a costa. Agora é o mar, o Oceano que nos visita, que nos dá saudades da Lisboa distante. E pre-

Conclui na 4.º página.

Do Chiado aos Campos Eliseos PENUMBRAS

Maria Eugénia há muito tempo que la filha e abanando ameaçadoramente a hora certa, ia encontrar-se com Ricardo. Foram os momentos mais felizes da sua vida. Um dia Brandão dirigiu se a casa dela para lhe pedir que voltasse, pois desejava acabar o seu retrato. Poi recebido muito amàvelmente por D. Clara que sabia já do grande êxito obtido na sua exposição. Quem sabe? Talvez lhe viesse faiar na filha... talvez viesse pedi-la em casamento... era nova, bonita e a convivência tinha sido longa e demorada... O lume à beira da esto-

a!... D. Clara começou por o felicitar com exagerada admiração, afirmando mesmo que era um pintor célebre; o melhor da actualidade... uma grande honra para a terra e um motivo de orgulho para os seus conterrâneos!

Ora, ora, senhora D. Clara, não falemos mais nisso, disse com modés-Sou apenas um principiante.

- Disseram-me, continuou ela, que tem quadros muito bons e que os tem vendido por muito bom preço! Ao dizer esta última frase, como mulher Eugénia. Vou chamar minha filha. Certamente quer falar-lhe, não é verdade? - Sim, queria pedir-lhe... -O que o senhor quiser, interrompeu com entusiasmo. Vou chamá-la. Foi ao corredor, bateu as palmas, chamou com alvoroço: Maria Eugénia, anda

cá depressa, tens aqui uma visita! Maria Eugénia ao ouvir a mãe chamá-la desta maneira ficou preocupada e nervosa, demais a mais estava mal arranjada a cuidar do jantar na cozi- arreliadora confusão a que dera ori-

Que teria acontecido para a mãe esde dizer um vou já aos repetidos chamamentos da mãe e ansiosa por saber o que se passava, foi a correr ao quarto, tirou o avental, lavou as mãos seu encontro. Ricardo ao reparar na enfarruscadas, deu com o pente uma alisadela aos seus belos e fartos cabe- prova de culpabilidade, dirigiu se arlos, passou a esponja do pó de arroz pelas faces afogueadas, bateu com insistência a ponta do nariz um pouco reluzente, ajeitou e sjustou melhor o vestido e veio a correr como uma

Pelo seu espírito tinha passado o agradável pressentimento de que seria Ricardo. Mas não devia ser, pois a mãe estava tão contente e ela não gostava dele! Mas quem sabe, um dia teria que ser?! Ao entrar na sala e ao deparar com Brandão, não pode esconder tão decepcionante surpresa. Bandão que notou a súbita transformação, ficou absolutamente indiferente e cumprimentou com a naturalidade do costume. — Desculpe, disse Maria Eugénia, tentando encobrir aquele desinteresse e frieza; desculpe casario têm um aspecto diferente das vir assim tão desarranjada. Estava na cozinha! — Estava muito bem, respersas e claras. Vamos em direcção pondeu Brandão ao vê-la sorrir. Bas-pela minha arte — frisou com ironia! a Valhadolid, que em breves momendisse com sincera galanteria.

> a conversa levava, perguntou com certa vaidade: E o quadro de Maria Eugénia, já foi vendido? — Oh! não, disse Brandão quase indignado. Mas ao notar o espanto de D. Clara apressou-se a esclarecer: Não, ainda não! Nem sequer o expus, ainda não está pronto!... Foi por isso que cá vim. Como Maria Eugénia estes dias não tem ido ao atelier, vinha pedir... — O quê, disse D. Clara com espanto?! Então aonde é que ela vai, se tem saí-do todos os dias à hora do costume?! bora nunca o tivesse procurado saber. D. Clara olhando com azedume para A mãe é que simpatiza comigo; im-

> não voltava ao atelier. Todos os dias, a cabeça continuou : havemos de ver isso, sempre quero saber por onde tens andado!

Maria Eugénia e Brandão ficaram confundidos, tentando cada um deles arranjar uma desculpa satisfatória, e então Maria Engénia para acalmar a mãe e mais aflita por a ver assim tão excitada do que receosa pelo que tinha feito, tentou uma pequena mentira: Tenho lá ido, minha mãe, mas de todas as vezes me têm dito que está para a exposição... Brandão acudiu em seu auxílio: Sim, é verdade, passo lá a maior parte do dia... Quero também pedir-lhe desculpa por isso. Mas é de hoje em diante que eu quero que volte, gaguejou Brandão.

- Bem, bem, havemos de apurar isso, disse D. Clara preocupada. Com certa ternura voltou-se para Brandão: Vigie-ma de perto! De si confio-a inteiramente. — E pode confiar, disse Brandão com convicção.

Maria Eugénia cansara-se com a inexplicável demora do seu retrato e parecia-lhe que Brandão tinha mais prática que era, lembrou-se de Maria prazer em contemplá-la do que pressa em pintá-la. E então desde que amava Ricardo custava-lhe imenso a suportar aquele olhar permanente, fixo, por vezes indecifrável, curioso, miudinho, impertinente e egoista, aquele olhar de artista que parecia comprazer-se mais em dominar, absorver e roubar a sua própria beleza, que deleitar-se em a admirar !

Brandão ao sair de casa de D. Clara, preocupado pela involuntária e gem a sua visita, mais se preocupou ao parecer-lhe que Ricardo o espreitar assim tão entusiasmada?! E depois tava meio escondido pelo tronco de uma árvore. Ao ver o amigo nesta estranha atitude ficou perplexo e sem saber bem se havia de o evitar ou ir ao indecisão do amigo e tomando-a como rogantemente para ele perguntando-lhe num tom ameaçador: Que vieste că fazer?! Não te bastam já as longas hode artista?! Brandão sentindo-se pouco à vontade com o tom arrogante do amigo, cujas explosões de cólera muito bem conhecia, apressou-se a desfazer as suas dúvidas, para dominar uma tempestade iminente, anunciada por uma tão rude revelação de ciúme: Sossega Ricardo, não é nada do que tu julgas, podes crer! Nada há entre mim e ela a não ser aquilo que tens visto... Puras e simples relações artísticas. E eu que não sabia de nada... que não desconfiava de nada... continuou Brandão, com ar sorridente e amável, contrafeito ainda pelo olhar ameaçador de Ricardo. Julguei que o teu entusiasmo e admiração era só pelo retrato dela... e

10 i Sim, amo profundamente Maria D. Clara satisfeita com o rumo que Eugénia, continuou com emoção.

- Polgo imenso com isso, disse Brandão com seriedade, pois estimo-a tanto que lhe desejo toda a felicidade — uma felicidade que en nunca lhe poderia dar !

— Por que pensas tanto na felici-dade dela? Ama-te, perguntou Ricar-do aterrado, numa daquelas súbitas transformações próprias do seu temperamento?

- Não, felizmente não! Acabo ago-

MEU CHOPIN

Deixem-me só. Ninguém venha por mim. Meu coração precisa de esquecer O que foi e não é nem volta a ser, Porque todo o princípio tem um fim.

> Sòsinha como a erva do jardim Onde murchou a flor do bem-querer... Invade-me a fadiga de viver E bem mereço descansar, enfim.

Será cruel o que perturbe a calma Ao que deu vida, coração e alma As suas ilusões sentimentais.

> A alegria morreu, tenho a certeza! Agora estou doente de tristeza... Prefiro ouvir Chopin e nada mais.

Inédito.

AMÉLIA VILAR.

CRISÂNTEMOS

Ta vie est un jardin... Ma vie est un désert... Déroulède.

A DORZINHAS.

Céu de tristeza... No jardim da vida, Sob o palor das brumas outonais, Só uma ou outra rosa fenecida Pende das hastes secas dos rosais.

> Como esperança sempre renascida, Madeixas d'oiro e jaspe, virginais, Cultivo em Fé e em dor apetecida, Canteiros doutras flores... magistrais...

Lírios, jasmins, glicínias, lilazes, Desfez do sestro o vendaval fremente, Como meteoros... ilusões fugazes...

> Florescei, vós, reinai na soledade Do meu jardim deserto, eternamente, Crisântemos da minha saudade...

Outubro de 1948.

MENDES SIMÕES.

|O problema da falta de água

reira da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal, localiza a sua marcha, como uma serque junto do Senhor Ministro pente adormecida. das Finanças, vai tratar do momentoso problema do abaste-cimento de água à cidade de Guimarães.

Fazemos votos para que semelhor êxito os bons esforços do Presidente do Município.

Visita Ministerial nossa retina ansiosa.

Nacional, acompanhado pelo Ministro da Educação de Espanha que se encontra no nosso País, visita amanhã esta cidade, sendo recebidos pela Câmara Municipal que lhes prestará as devides homenagene. Es precisamente metade da viagem. Vales e vales entre orlas verdes. Pinhais, ondulações de terreno, outra vez vales interceptados, e a cabeleira negroide de alguns montes desgarrados do massiço central dos Montes Candavidas homenagene. devidas homenagens.

Aguas passadas... Circulo Rotary Club A VOZ DAS FREGUESIAS

NO GOVERNO PROVINCIAL um procurador "esconjurado,,

pelas colunas da imprensa lo-

cal. Não interessa, pois, saber

Saibamos apenas isto: — A "última cartada" jogou-se! A

frase proferida no remate da

sessão da Junta Geral do Dis-

trito não fora uma bravata.

Vimaranenses e bracarenses

que andaram metidos na paci-

A proposta do empréstimo,

embora aprovada, mergulha-

va. Assim o quis o bom-senso.

Em rigor, não havia um com-

Assim era posto o problema

Se dos treze concelhos do

utilizam os benefícios do Hos-

pital de Braga, que esses apro-

vem e paguem o empréstimo.

Como se deixa ver, a ques-

tão era clara. A lógica e a

para as conferências apolíti-

- O concelho de Guimarães,

valendo, tributàriamente, tanto

Pagava e não beneficiava.

quem mais pagava. Quem

mais pagava — e nada recebia !

rães não devia esse sacrifício

a Braga!

Ora, digamos tudo: Guima-

Acabou tudo em bem? Tu-

Só eu, porém, havia de... pagar as favas. Eu as paga-

ria. Comigo se fariam as con-

E logo um periódico braca-

de "megalómano", "vaidoso".

tros... Deixasse correr. Não

levantasse a questão. Não fos-

carense em me atar a lata ao

rabo e me apontar ao repazio,

ainda se sai com esta: "acon-

selhar os vimaranenses a que.

representantes ao Distrito!"

tantos homens ilustres para

E esta exaltação aos títulos

Tinha carradas de razão o

de futuro, iria meditar na es-

bacharéis formados, aos pro-

do Exército, do escol da alta

finança, comércio, industria e

melhor a representar?

duas nobres cidades.

"analfabeto".

bate ostensivo à proposta.

ficação — triunfaram!

o que se fez, e como se fez.

Foi em 1915.

Eu fazia parte da Junta Ge- marães. ral do Distrito. Subindo um degrau, penetrei na Comissão Executiva — o governo dos 5.

Em dada altura sobe à assembleia geral dos senhores procuradores distritais uma proposta de vulto. Nem mais agiu. Tudo quanto à volta nem menos que a votação de deste caso se passou, correu um empréstimo destinado à conclusão de um novo edifício para o hospital de Braga.

Fiquei surpreso! Eu, membro efectivo da Comissão Executiva, ignorava a existência de semelhante proposta. Jamais havendo faltado às sessões deste corpo administrativo, como é que tal proposta não viera ao meu conhecimen-

Havia marosca! Entendeu-se que seria melhor furtar ao meu estudo essa proposta. No receio de a verem discutida pelo vogal da Comissão, que representava o concelho de Guimarães, preferiu-se sequestrá-la. Regime de abafarete.

E' certo que a proposta havia de passar ao crivo da assembleia magna dos senhores procuradores. Ai estaria eu o procurador de cujo voto se suspeitava. Seria apenas, apenas, na pior hipótese, a fervu- ressava. Tinha os seus serviços ra de um protesto. A maioria, de assistência hospitalar monessa, estaria assegurada. O tados. Provia às suas necessique não convinha — discor- dades. riam os montadores da cena era um antecipado conhecimento da proposta. Não fosse justica dispensavam a dialética. um tambor-mor qualquer le- Se fora levado o assunto para vantar, agitar a opinião públi- a imprensa, para os comícios, ca do concelho vizinho.

O plano havia de consumar- cas", é porque nem todos que--se. A proposta, na integra, riam ver claro. Mesmo sem seria aprovada. E sê·lo·ia na- óculos, o panorama, em apuro quela sessão plenária. Tinha de contas, era este: assegurada, por trabalho de sapa, a maioria dos votos.

Com efeito, a proposta que como quase todo o distrito, visava garantir a verba neces- seria, afinal, quem mais viria sária para ser concluído o edi- a pagar a proposta! fício do novo Hospital de Braga, foi aprovada por maioria Fazia, antes, benefício. Finande votos dos senhores pro-curadores à Junta Geral do quem mais pagava. Quem Distrito.

Estava consumado o plano. Assunto arrumado? Não!

– A última cartada jogá-la--ia o concelho de Quimarães!

Com esta frase bombástica, como um desabafo, eu deixava a sala das sessões da Junta do, em verdade, terminou — a Geral do Distrito para tomar bem de ambas as partes liti- O inverno não perdoa... lugar na «deligência» do Cos- gantes. Com honra para as

pressionou-a o meu sucesso de pintor! Como os meus quadros começam a vender-se bem... convinha-lhe certa-mente para genro! Ficou muito preocupada com a filha, pois há algum E logo um periódico braca-tempo a acha muito diferente do que rense me averbou os apodos era. Supunha que era por amor de mim, mas hoje ficou desolada ao convencer-se do contrário. Pediu-me para a vigiar, para olhar bem por ela. Se tens boas intenções podes contar só? Paciência. Quem semeia S com a minha ajuda e estima. Se não...

- Pelo entusiasmo com que falas pareces ter criado direitos especiais

- Sim, adivinhaste, levantaste um pouco o véu dos meus sentimentos. Talvez tenha também uns certos direitos de amor, de um amor singular, confessou Brandão com emoção!

Oh! e querias negar?! Nego e confesso ao mesmo tem-

po! - Não compreendo nada, replicou Ricardo novamente irritado.

- Vais já compreender. Amo a de uma maneira especial.

Só se pode amar de uma manei-

ra. Explica-te, disse Ricardo com dalga» cidade de Guimarães, crescente impaciência. Exijo que te

expliques imediatamente. Brandão impôs-lhe a palma da sua mão direita com intimativa calma... e, como era costume nos momentos graves, aproximou-se misteriosamente do amigo, inclinou-se, estendeu o pescoço até quase roçar os lábios pe-la orelha de Ricardo, colocou vagarosamente a mão em concha ao lado da boca, olhou discreta e cautelosamente | de plebeu l em redor e começou então vagarosa e solenemente: Vou contar-te coisas incitador jornal. Guimarães, extraordinárias, inacreditáveis talvez. de futuro iria meditar na es-E calou-se por momentos, indeciso, enquanto seus olhos inquietos pare- colha dos seus candidatos. ciam seguir no espaço as imagens Iria, sim, ao seu recheio de para essa representação. mudas daquela história da sua própria história que começava a impacientar o amigo, que bradou: — Vamos, começa!

de Cultura Musical de Guimarães

A delegação de Guimarães do Círculo de Cultura Musical, me, que me conduziria a Guipróximo mês de Novenmbro, nova série de brilhantes connova serie de brilhantes con assim como o Sr. José Amorim Júnior, certos, devendo visitar-nos qua- do Rotary Club de Braga, que tomou Chegado que fui à terra, fiz tro vezes durante a temporada lugar junto do Presidente. relatório, verbal à Câmara. Esa Orquestra Sinfónica do Porte corpo administrativo toma to, dirigida pelo "maestro" conta da ocorrência. E, com energia, com inteligência, logo

sócios da delegação local aumentou bastante, tendo a sua seu Club para o R. C. de Guimarães, maioria beneficiado da acer- o que sobremaneira sensibilizou todos tada e generosa deliberação os presentes. que a direcção tomou, reduzindo em 50 por cento a inscrição dos funcionários públi-R. C. do Porto scerca da estafada cos e de todos os trabalhadores afirmação: «Não tenho tempo», usasindicalizados.

Mas sabemos também que apesar disso o número de inscritos não é ainda o suficiente para que a delegação possa agir sem apreensões, pois muito grandes são as despesas a fazer com a vinda dos elemen. no Jornal do Comércio, de Lisboa tos contratados.

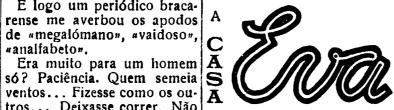
E' por isso conveniente que Dinis Dias Corais e Antônio de Soutodas aquelas pessoas que se- sa Lima referiram-se à festa realizada jam amantes da arte musical e em Braga para comemorar o aniver-pretendam aproveitar os mo-mentos aspirituris que nos vão corpo distrital alguns há que mentos espirituais que nos vão sente a direcção do referido Club pelo ser proporcionados, se dirijam, brilho que soube imprimir à sua festa sem perda de tempo, à sede e ainda pela actividade rotária que do Turismo, onde ainda se Quanto ao concelho de Gui- encontra aberta a respectiva sobre a forma de festejar a próxima marães, a proposta não inte-inscrição, durante uns dias. Festa da Família, tendo tomado parte

Finanças deste concelho o Sr. Francisco Carneiro Chaves, funcionário distinto, a quem cumprimentamos, com votos de muitas prosperidades no desempenho daquelas funções.

António Alberto P. Machado

meses às nossas Colónias e para os ausentes, desejando lhes e a A'frica do Sul, regressou há suas famílias as maiores venturas. dias por via aérea a Lisboa, onde foi aguardado por algumas pessoas de família e ami- Ainda o incêndio gos, o nosso prezado amigo Sr. António Alberto Pimenta Machado, que desde ontem se encontra nesta cidade e a quem apresentamos os nossos cordeais cumprimentos.

E V. Ex. terá de defender a sua saúde agasalhando•se. Para isso, aconse• lhamos-lhe



se "tambor-mor". Agora, era agricultura, buscar os seus futuros procuradores à Junta da Não contente o jornal bra-Provincia.

Assim, avisadamente, praticou Guimarães.

Votada à observância, ao acatamento daquele conselho para outra vez, tivessem mais amigo do jornal bracarense de cuidado na escolha dos seus 1915, jamais deixou de eleger a melhoria dos seus concida-"Não tinha "a nobre", "a fi dãos.

Quanto a mim...

Pelo voto, pela eleição, pela vontade dos meus conterrâneos, nunca mais eu pus pé na nobiliárquicos da vetusta Guiberlinda da governança distrimarães, caíam, pelo contraste, tal. Se ali voltei, muito mais como chumbo derretido por tarde, isso foi obra de estra-

sobre minha derreada cabeça nhos. E que estranhos! Admirem-se: Fui outra vez sentar-me no galerim do poder distrital, por que assim o quis — um bracarense!

Um bracarense me solicitou E ainda e sempre ao serviço

fessores do Liceu, de oficiais da minha terra.

A. L. de Carvalho.

Na terça-feira realizou-se a última sessão deste mês do Rotary Club de do Circulo de Cultura Musical, Guimarães, presidindo o Sr. Dr. presidida pelo Sr. Francisco Eduardo Borges de Mascarenhas, Pereira Mendes, vai iniciar, no secretariado pelo Sr. Leandro Mar tins Ribeiro, achando-se presentes bastantes companheiros desta cidade

> Depois de aberta a sessão e de lido o expediente, o Sr. Secretário deu conhecimento a todos os seus compa-

nheiros da visita feita recentemente Sabemos que o número de pelo Presidente do Rotary Club de Lisboa, Sr. Eduardo Borja Araújo

> O Sr. Leandro Martins Ribeiro leu seguidamente, umas interessantes considerações publicadas no Boletim do da por muitas pessoas quando são chamadas ao cumprimento dos seus

deveres. O3 companheiros Francisco Pinto Lisboa e Dr. José da Conceição Gon-

çalves, apresentaram "actualidades" O Sr. José Amorim Júnior, de Bra ga, abordou oportunos comentários a propósito de um artigo publicado acerca da «Dívida Externa do Brasil»

Depois es companheiros Armindo vem desenvolvendo.

Finalmente, trocaram-se impressões na animada discussão os Srs. António de Sousa Lima, Dr. José da Concei-Chefe da Secção de Finanças cão Concaives, Leandro Martins Ribeiro, Armindo da Cunha Quimarães e Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas.

Tomou posse, há dias, do desse acto de solidariedade vai conslugar de Chefe da Secção de tituir-se sob a presidência do rotário Finanças deste concelho o Sr. A. S. Lima, que agregará a si outres companheiros.

A Direcção do R. C. de Guimarães tendo feito convite ao companheiro José Amorim Júnior, de Braga, para realizar a palestra da próxima sessão, que ficou marcada para o dia 9 de Novembro, às 20 horas, obteve a sua annência a esse convite. A palestra intitular-se-á: Fosta Rija no Mar.

O Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas ao encerrar a sessão de ter-De uma viagem de alguns ca-feira teve palavras de muita estima para todos os presentes e também

da Praça de Touros

O processo relativo ao incêndio da Praça de Touros, ocorrido na madrugada do dia 28 de Julho de 1947, prossegue com investigações importantes tendentes a descobrir o seu

Mariano Felgueiras

ADVOGADO Rua da Rainha, 117, 1.º

BONECAS, IMAGENS

SACRAS E MANEQUINS

A "FABRICARTE", em Vila Nova de Gaia, fabrica com o máximo de perfeição e garan- ras, para que os seus quatro salões tia e faz toda a espécie de reparações e pintura nestes artigos.

Aviadores, 81.

\blacksquare Aquecimento ■ Ventilação

Secagem VICTOR PEÑALBA

Rua Passos Manuel, 183--PORTO. TELEF., 26698.

Representações

Pretende pessoa de 35 anos de idade, conhecedor da praça de Lisboa, tanto no retalho como nos armazéns, trabalhando há 20 anos com uma importante casa comercial.

Para trabalhar com malhas, meias, peúgas, algodões, atoalhados, cami-saria, cutelarias e sapataria.

posta a H. S. Carvalho, rua do Sol, a Graça, 69-2. D. — Lisboa.

S. Martinho de Candoso le S. Cristóvão de Selho

Os seus progressos e os seus problemas

Damos hoje mais um passo a caminho do fim. Depois de tanto caminhar, depois de tantos problemas serem abordados com maior ou menor desenvolvimento, mas sempre focando as necessidades de cada caso ou de cada freguesia, estamos quase a atingir o términus da jornada.

Alguns dos problemas focados já vão sendo eliminados, graças ao Plano de Melhoramentos em execução. Mas o que se vem fazendo, embora seja um benefício para esta ou para aquela freguesia, não é nada, comparado com o que tanto precisam os centros rurais do nosso concelho. E' certo e é justo frisar-se que é materialmente impossível fazer tudo

simultâneamente e financiar todos os melhoramentos so mesmo tempo. Porém, é então neste ponto que a acção das Juntas e das entidades

locais se impõe, trabalhando denodadamente, para que os poderes públicos tomem conhecimento directo das necessidades mais imperiosas e as possam sanar com maior urgência, dentro das possibilidades existentes.

Assim, será possível uma maior distribuição de benefícios, com a vantagem de se ter acorrido aos pontos mais precários. Mas se as Juntas se quedarem num cómodo marasmo e deixarem as coisas à mercê do tempo, como em alguns casos se verifica, infelizmente, automáticamente fica neutralizada essa possibilidade de benefícios gerais. E depois, serão essas mesmas Juntas quem acaba por verberar a acção administrativa de quem superintende nestes assuntos, por não beneficiarem os seus povoados, criando um ambiente de antipatia e descrença, quando afinal isso é apenas uma consequência da sua inépcia, do seu comodismo ou do seu pouco interesse...

S. Martinho de Candoso

Alimentávamos há muito o gratísimo desejo de abordar e explanar a situação desta freguesia, tenção que sfinal é naturalissima, porque não é ficção uma pessoa bem-querer às coisas e aos lugares que testemunham o seu nascimento.

E assim, todo o nosso prazer seria como uma freguesia em franco pro- população local. gresso e onde a sua laboriosa gente encontrasse comodidades e bem estar. Não o podemos fazer inteiramente, o que é pena, mas, em parte, é-nos grato registar que na agricultura, no comércio e principalmente na indústria, a freguesia está num plano de interessante desenvolvimento e cuja situação é já de importante valor.

S. Martinho de Candoso foi Curado unido a um Benefício da Colegiada de Valença, da qual se intitulava Abade o Beneficiário. Havia ali uma Torre, que chamavam de Candoso e era o solar dessa família. Tem presentemente 250 fogos e 1.265 habitantes, o que significa tratar-se de um aglomerado importante.

E' seu pároco zeloso o Sr. Padre António de Abreu Guimarães, e a Junta de Freguesia é composta pelos rs. Joaquim Correia Gonçalves, Adelino Ribeiro de Abreu e João de Abreu Quimarães, respectivamente Presiden-

te, Secretário e Tesoureiro da mesma. Como se constata, são pessoas de valia, e que uma vez em acção muito poderão fazer em benefício do meio.

Problemas oportunos

O que já está feito em benefício da

ainda problemas a resolver e cuja oportunidade reclama intervenção imediata. Desdobrados esses problemas, encontramos cinco assuntos a pedirem providências: escola, caminhos, fontes e lavadouros, telefone público e correio ao domicílio.

E focando cada caso de temos :

ESCOLA - De há muito que o actual edifício está considerado impróprio para a função lectiva. E por isso ou porque o ensino não vem sendo ministrado com a aplicação e regularidade deseiadas, o aproveitamento dos alunos é deminuto, com grande arrelia dos país que vêem o tempo a passar e as crianças a denunciarem um atraso sensivel...

Por tudo isto, é ansiosamente esperada a construção do novo edifício, já projectado e com terreno escolhido. obra que a Câmara prometeu e por certo tornará realidade sem mais demodêem novo curso ao ensino local e as crianças estejam mais à vontade e recebam instrução mais profícua. CAMINHOS - A Junta está a orien-

Pedir orçamentos, Largo dos tar o arranjo e alargamento do caminho estrada do Cruzeiro a Carramão. Mas há muitos outros que reclamam conserto imediato, para se tornarem acessíveis ao trânsito regular. São eles: do Cruzeiro a Mouril (que servirá a futura escola) e da Igreja a Mouril, com necessidade do arranjo da Ponte do Reboto; da Deveza ao Cruzeiro, pela Vinha; da Deveza à Teixiera e das Fontinhas a Sezins.

Há ainda outros de menor interesse e cujo arranjo traria grande benefício, pela utilidade que proporcionariam às comunicações entre diversos lugares.

E ainda neste capítulo há a grande aspiração de que seja concluida a estrada desde Sezins a Nespereira, o que será para a freguesia um grande

AGUA - Há um fontenário em Carramão. Tudo o mais são fontes de chafurdo, com todos os seus incon- funcionamento la Escola, prédio amvenientes.

Essas fontes, da Teixeira, Ponte da e cuja obra está prestes a concluir-se. Vinha, Veiga e Sernande passariam a

do povo que nelas se abastece e que deve ser realizado sem mais delongas, já porque se acautela a tempo a possibilidade de uma epidemia, já porque tal realização é de parco dispêndio.

O tanque da Deveza também precisa de reparo. E sobre tal assunto verifica-se que em todas as fontes citadas anteriormente, à excepção da de Sernande, se impõe a necessidade da construção de tanques com lavadouapresentar S. Martinho de Candoso ros, benefício muito desejado pela

> TELEFONE - Conquanto se suporte a mesma dificuldade que a cidade no que respeita à instalação de novas unidades telefónicas, há nesta freguesia um certo número de assinantes que estão sempre prontos a atender qualquer chamada urgente.

> Mas esta situação é demasiado precária quanto ao interesse público e por isso ressalta a grande necessida-de de ser ali instalado um telefone em cabine pública, melhoramento que seria utilissimo e que está plenamente justificado com a densidade populacional da freguesia.

CORREIO - O argumento que dá evidência à razão de ser da pretensão citada anteriormente, depõe em favor da aspiração existente para que o correio seja entregue ao domicílio.

Só há cerca de dois anos foi conseguida a caixa postal para esta freguesia. Mas de então a esta parte, o desenvolvimento comercial, industrial e populacional, que já era notável, passou a ser mais denso, sendo, portanto, um contrassenso a entrega do correio como vem sendo feita: num estabelecimento de vinhos onde nem sempre há regularidade de entrega.

comunidade local, quer da iniciativa particular, quer da acção oficial, é bastante animador e dá à freguesia um ar de progresso essencialmente um ar de progresso essencialmente se impõe por o reclamar a importância do meio. Não é esta a distribuição compatí-

S. Cristóvão de Selho

S. Cristóvão de Riba de Selho, antiga Vigairaria, é presentemente uma freguesia com cerca de 200 fogos e .250 habitantes.

Religiosamente depende a freguesia dos serviços do pároco de S. Martinho de Candoso, e civilmente estão os cargos principais da Junta de Paróquia a serem desempenhados pelos Srs. Jerónimo Leite, Manuel de Lemos João Rodrigues, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Realizações

Na nossa ronda de visitador das freguesias, temos deparado com Juntas de Paróquia para todos os paladares.

Umas mais activas, outras mais resignadas e ainda outras desinteressadas. Mas sem menosprezo para ninguém, não conseguimos encontrar outra com melhor «palmarés» de realizações, que esta de S. Cristóvão de

Selho. Ora veiamos: Escola quase concluida, com 2 salões — um para cada sexo. Arranjo de três caminhos, obras ainda em curso. Reparação e adaptação de duas fontes, com respectivos tanques e lavadouros. Construção de um tanque numa fonte já existente. Trabalhos em curso para melhorar a residência paroquial, com vista à instalação de pároco próprio. Tentativas porfiadas para se encontrar a melhor maneira de dotar o lugar do Adro con água potável, com o fim de ali

se construtr uma fonte. Efectivamente, é uma excelente folha de serviços, que honra qualquer pessoa ou corporação, cuja força activa transforma possibilidades em reali-

ESCOLA - Como se disse, está em construção um edifício próprio para plo, com 2 salões (1 para cada sexo)

E' um melhoramento de grande ser excelentes e de sadia utilização, valor, que vem preencher uma lacuna Dão-se todas as referências. Res- desde que nelas se procedesse a uma existente na freguesia, porque o posto pequena obra de protecção e canali- escolar que ali funcionava passou a zação. E' isso o que se impõe, a bem estar fechado há mais de um ano, por

Vilar

Esta distinta Poetisa colabora hoje, pela primeira vez, no Noticias de Gui-MEU CHOPIN.

nha gentileza, apresentamos os nossos

as horas que se conservou naquela

Das homenagens calorosas que Lor

delo inteira prestou ao Senhor Arce-

Martins, zeloso e querido Pároco, a quem todos os habitantes muito esti-

O Senhor Arcebispo ao retirar-se

elogiou bem merecidamente aquele

prestimoso eclesiástico, que através da

sua vida sacerdotal tem revelado as

ramento não se verifique pelo

A DOR MAIOR

Julguei-te

chorei-te...

ė a dor

maior

MINERVA, o melhor e o

Vai ao PORTO?

mais económico calçado pa-

ra crianças. E' um exclu-

Não gaste muito dinheiro.

Almoce ou jante com 8\$80

tania - R. do Bonjardim, 338.

Motor

Procede-se a todo o tempo contra

REPRESENTAÇÃO

presentação fábrica de calça-

do. Dá todas as referências.

Resposta a este Jornal. 1021

Sapataria Luso.

da gente.

MERRY.

menos antes das 23 horas.

Amei-te...

Mas vim.

E, assim,

deixei-te.

Amar

14-X-48.

sivo da

– Guimarães.

quem a retiver.

respeitosos cumprimentos à Ex.ª Senhora D. Amélia Vilar.

freguesia.

mam e respeitam.

maiores virtudes.

a Lordelo da Silva, Reitor de Serzedelo, acompanharam sempre o Prelado, durante

fundamente no coração do Prelado.

Pode dizer-se que a freguesia estava em festa, apresentando vistosas decorações, numa extensão de quase

ali paramentado para seguidamente se dirigir processionalmente e sob o pálio, para o templo Paroquial.

ças das Cruzadas, organismos da Acção Católica, clero, etc.

As autoridades da freguesia e ou-

tras pessoas de representação segui-

Riba d'Ave executou algumas marchas e ouviram-se constantes e estrondosas salvas de foguetes.

Sobre o Prelado foram lançadas muitas flores, aclamando-o o povo,

dirigiu aos diocesanos uma alocução, após o que administrou o crisma a muitas crianças e adultos, terminando as cerimónias da Visita Pastoral quase

chado, Presidente da Junta de Freguesia, Luís Gonzaga Rodrigues Machado, Armindo de Freitas Lima, José Maria Pinto de Almeida, e outras figuras de destaque em Lordelo, assim

Uma toilette exige uma MEIA de qualidade.

A casa **EVA** distingue-se pela sua variedade.

ças a uma inactividade prejudicial. Toda a obra é custeada pelo Estado, mas é justo salientar que o terreno para a mesma se deve a valiosa oferta do considerado industrial Sr. Aprigio da Cunha Guimarães

O que ainda falta

já foram alargados e consertados convenientemente.

metade, no que a Junta está a trabalhar com o denodo e a eficiência que lhe são peculiares.

ria, e isso simplesmente porque a referida fonte passou para novo dono...

água muito longe, o que muito preocupa a Junta, que está a ver a melhor maneira de eliminar essa enorme contrariedade, captando ali água e fazendo-a brotar numa fonte moderna e

TELEFONE - Também nesta freguesia há alguns telefones. Mas faz-se sentir a falta de um posto público, cuja utilidade está bem à vista, tanto mais que se trata de uma freguesia populosa e com grande desenvolvimento industrial, pois esta freguesia tem um bom lote de estabelecimentos

to tem feito de útil no seu mandato.

Lecciona casa das alunas, Guimaàs iniciais B. A., nesta redacção. 1016 Ramos.

Amélia da cidade Pereira regressa na próxima semana, com sua esposa, a esta cidade o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Boletim Elegante

Aniversários natalicios

marâes, a cujas co- D. Albertina Pereira Mendes Fernan-lunas destinou o for- des, esposa do nosso prezado amigo mossssimo Soneto sr. Capitão Francisco Martins e os Gratos por tama- Alves de Sousa; no dia 4, os nossos pentileza. apre- bons amigos srs. P.º Antônio da Costa Pereira Guimarães e Camilo Laran no dia 6. o nosso bom amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas e a sr. Costa, Arcipreste e Joaquim Ferreira | Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Camilo Nogueira da Costa; no dia 7 os nossos prezades amiges srs. Ma nuel Pereira Mendes e Alherto Vaz da

ta-lhes os melhores cumprimentos de

na quinta-feira, dia 4, este nosso que-



rido amigo e estimado conterrâne, au sente em Santos (Brasil) que conta no meio vimaranense as maiores simpa-

Ao sr. Gaspar Lopes Martins, com um grande abraço e com as melhores felicitações desejamos as maiores prosperidades pessoais.

António de Almeida — Também passa naquele dia o aniversário nutalício do



no Restaurante Lusinosso prezadissimo amigo sr. António de Almeida, a quem abraçamos sinceramente com os melhores votos de longa vida e das maiores prosperidades. - No dia 1 o sr. José Fernandes

Esteve nesta cidade de visita a sua família e acompanhado pelo sr. Manuel José da Costa Guimardes, residente em Aveiro, o nosso prezado conterrâneo e amigo, distinto clínico sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

- Tem estado no Porto a tomar parte nos trabalhos do II Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário o nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde neste concelho.

- Regrassaram de Lisboa onde estiveram com pequena demora os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior e José Maria

- Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Francisco Ma-Firma de Lisboa deseja re- tos, de Lisboa.

- Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e digno Coadjutor da Matriz de Viana do Castelo rev. António Alexandre Teixeira de Mele.

Dr. José Francisco dos Santos, Iluste Inspector de Ensino Liceal.

Professora de Piano rães, Pevidém e arredores. Resposta Augusto Borges de Sá e P.º Manuel

- Regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. António da Costa Guimardes.

— Com sua familia regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr.

Francisco Alberto Costa. - Tem estado em Lisboa o nosso

prezado amigo er. João André. — Com suas esposas estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrígues e

Gualdino Pereira. - Depois de uma temporada passada nesta cidade, regressou a Valongo a sr. D. Maria da Conceição Costa

digna Chefe dos C. T. T. naquela lo calidade. — Com sua familia regressou das suas propriedades de Souto o nosso bom amigo er. António Bourbon do

Amaral. - Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. Jodo António Sampaio. – Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo o abastado proprietário sr. Manuel Ramos.

- Fixou residência no Porto o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Nascimento

Deu à luz uma interessante menina s sr.* D. Isaura Dias de Freitas Gomes, esposa do conceituado industrial, er. Amadeu Moreira Gomes, sócio da firma Antônio Moreira Gomes & Filhos, de Lordelo.

Mae e filha estão bem. Parabens.

Afim-de ser submetido a uma me lindrosa operacão à vista recolheu a um quarto particular do Hospital do Carmo, do Porto, o nosso prezado amigo e estimado tesoureiro da Câmara Municipal de Guimardes, sr. Dr. Armando Teixeira de Faria. Desejamos o seu breve e completo restabele-

- Continuam bastante doentes as sr. D. Joaquina Teixeira de Carvalho e D. Amélia Moniz. - Têm passado ligeiramente inco-

modados os nossos prezados amigus srs. António José Pereira de Lima e José Torcato Ribeiro Júnior. A todos os doentes desejamos o mais

breve e completo restabelecimento.

Já conhece

a camisa **Eva**?

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Rosa Leocádia Bourbon Sampaio Mendes Ribeiro

No seu solar, Quinta da Vinha, Gondar (Pevidém), faleceu, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr. D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio Mendes Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo Sr. José Mendes Ribeiro Guimarães, mãe das Sr. D. Maria Madalena de Bourbon Mendes Ribeiro Teles e D. Matia Manuela de Bourbon Mendes Ribeiro Sequeira Braga; sogra dos Srs. António José Borges da Silva Teles, abastado industrial em Santo Tirso e Capitão Miguel Tobin Martins de Sequeira Braga (Aldão) e cunhada das Śr.4 D. Maria Mendes Ribeiro da Costa Guimarães e D. Joaquina Ferreira Mendes Ri-Torcato Mendes Ribeiro.

O seu funeral com ofícios do corpo presente, que tiveram a assistência de numerosas pessoas de Pevidém, desta cidade, de Santo Tirso e de outras localidades, efectuou-se na sexta-feira de manhã na paroquial de Gondar e o cadáver foi removido, depois, com numeroso acompanhamento para o Cemiterio Municipal de Guimarães, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Emilia da Silva Almeida

Confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e contando 88 anos de idade finou-se esta bondosa senhora, mãe das Sr. D. Ancila e D. Maria da Madre Deus Almeida Ribeiro e dos Srs. João, José de Almeida, sogra do nosso prezado amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior e avó dos também nossos bons amigos Srs. José Ribeiro de Almeida, João de Almeida Ribeiro, Simão Ribeiro de Almeida, Domingos Torcato Ribei-ro, Adão Ribeiro de Almeida e Amadeu Torcato Ribeiro, estimados sócios da Empresa Industrial das Hortas Lda., desta cidade.

às 11 horas na capela da V. O. T. de S. Francisco. A toda a familia dorida apresen-

tamos sentidas condolências.

O seu funeral realiza-se na 2.ª feira

Jesé Mendes de Abreu

Faleceu em avançada idade o proprietário Sr. José Mendes de Abreu, tendo se efectuado ontem o seu funeral.

Teatro Jordão HOJE, às 15 e às 21 horas

Segunda-feira, 1, às 21 horas:

VIELA, Rua sem Sol

com: Barreto Poeira, Milu, Oliveira Martins, Oscar Acúrcio, etc.

O vício e a maldade comandavam o destino daquela «Viela» e impelia a sua gente para todos os crimes.

Quarta-felra, 3, às 21 horas:

Novamente juntos! Novamente em acção!!

Humphrey Bogart - Lauren Bacatt, em:

BEIRA DO ABISMO

Um filme sem paralelo! O par sem rival!

Sexta-feira, 5, ås 21 horas:

Em benefício dos Pobres de S. Miguel de Creixomil

Dorothy Lamour Arturo de Cordova. em: (em lindos bailados mexicanos) — (no papel de um toureiro) —

FANTASIA MEXICANA

Uma jóia de beleza enquadrada no encantador México.

D. Catarina de Jesus reia, Filhos, do Pevidém, tendo ali

Na residência de sua filha e genro a Sr.º D. Maria Albertina de Carneiro e Silva e o nosso bom amigo Sr. Augusto Joaquim da Silva Guima-rães, à Rua da Liberdade, finou-se, ontem, confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a Sr. D. Catarina de Jesus Carneiro Carvalho, viúva, cunhada dos nossos prezados amigos Srs. Desembargador António Augusto da Silva Carneiro e Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro e da Sr. D. Beatriz da Silva Carneiro.

O funeral da bondosa senhora realiza se hoje, as 10 horas, para o cemitério municipal, em cuja capela serão resados os responsos por sua alma.

A toda a família dorida apresenta «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

Vida Católica

Festa de Cristo Rei - Realiza-se hoje com a maior imponência no templo de Nossa Senhora da Oliveira a festa anual de Cristo Rei, que será presidida pelo ilustre Vigário Geral da Diocese, Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva que dará entrada no templo às 16 horas.

Tanto de manhã como de tarde, haverá diversos actos religiosos, que prometem revestir muita pompa.

Sapataria Luso

Duas palavras, três predicados em matéria de calçado:

Elegância-Conforto-Distinção.

Diversas Notícias

Festas Nicolinas

A Comissão das Festas Nicolinas para o presente ano ficou assim cons-

Presidente, José Abreu; Vice-Leão Torres.

Academia Vimaranense

A Mesa da Academia Vimaranense também ficou assim constituida: Presidente, José Viamonte; 1.º e 2.º Secretários, Abel Lopes e José Santos; Tesoureiro, Leão Torres; Vogal, Mário Ferreira.

Bombeiros Voluntários

A Direcção da Associação dos B. V. de Guimarães foi de visita oficial ao Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, com quem tratou de assuntos que se relacionam com o novo Pronto-Socorro e com a aquisição da ambulância.

Farmácias de Servico

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Go. mes, à Rua da Rainha.

Incêndios

Foram chamados os socorros dos bombeiros para a freguesia de Fermentões onde, numa casa de campo, sita no lugar da Mata, habitada por José de Castro, lavrador caseiro, se havia declarado incêndio que foi provocado por descuido de uma A Mesa da V. C. T. de S. servical.

O fogo apegou-se ràpidamente à caruma que estava arrecadada numa loja. Na extinção do incêndio trabálhou uma agulheta alimentada pela água do Rio Selho. Os prejuísos avaliados em 1.500#

não estão cobertos pelo seguro.

- Também numa dependência da fiação da Fábrica J. Loureiro & C. houve princípio de incêndio que foi No tribunal prontamente dominado pelo pessoal da mesma fábrica.

-Ante-ontem à tarde manifes "Molicias de Guimarães, dos Srs. António José Lopes Cor-Lameiras, de abuso de confiança.

comparecido imediatamente os bom-Carneiro Carvalho beiros volentários. O incêndio foi prontamente ex-

«20 Arautos de D. Afonso Henriques >

Este grupo recreativo festejou 5.4--feira, conforme estava anunciado, o 19º aniversário da sua fundação. Na sua sede à rua de S. Dâmaso realizou-se uma sessão solene que foi abrilhantada pela tuna do grupo. Falaram no decorrer da sessão o seu presidente Sr. João Fernandes e a Madrinha do Grupo Sr.* D. Docinda Queiros Gonçalves e outros oradores, que prestaram homenagem aos fuudadores da instituição exortando os actuais componentes a trabalharem pelo seu engrandecimento.

A eleição dos novos corpos gerentes do mesmo grupo deu o seguinte resultado:

Presidente, João Fernandes, Secretário, João de Oliveira Simbes; Tesoureiro, Alberto Fernandes.

Pelo tribunal

Acusado de crime grave, respondeu em tribunal colectivo, Manuel da Silva Martins, ou Manuel da Silva, casado, pedreiro, de 32 anos, natural da freguesia de Gandarela deste concelho, sendo condenado em 4 anos de prisão maior celular, seguida de degredo, por 8 anos, ou alternativa, a pena fixa de degredo por 15 anos.

Nomeação

No Concurso de Promoção ao lugar de escriturário de 2.º classe do Quadro Privativo da Secretaria da Câmara Municipal, realizado últimamente, foi nomeado o nosso prezado amigo Sr. José Monteiro Gomes. activo e estimado funcionário do Município a quem por tal motivo felicitamos.

Manifesto

O Sr. Presidente da Câmara tornou público que os agricultores que tiverem colhido os produtos: milho de sequeiro e de regadio, feijão de Presidente, José Santos; Secretário, sequeiro e de regadio e batata de Abel Lopes; 2.º dito, Jaime Dias; regadio, deverão fazer o seu mani-Tesoureiro, Mário Ferreira; Vogal, festo desde 1 do corrente até 31 de festo desde 1 do corrente até 31 de Dezembro.

Registo de automóveis

O registo de automóveis faz-se na Secretaria da Câmara Municipal até 15 de Janeiro próximo.

Soirée Dançante

A Comissão de Festas do Grupo Excursionista «Berço da Pátria», constituida pelos Srs. Armando da Rocha Macedo, António Pádua da Silva, Albino Fernandes e Abílio Gonçalves, levou a efeito, ontem, à noite, no Salão nobre da Associação Artistica Vimaranense, uma reunião dançante, que registou numerosa concorrência e decorreu muito animada. Agradecemos o convite que nos foi

endereçado.

Embelezamento à cidade A Empresa da Fábrica de Tecidos da Madroa, anda a proceder a obras de melhoramentos públicos daquele local, pelo que se torna credora dos louvores dos vimaramenses.

Oxalá que outras Empresas imitem tão belo exemplo.

A Mesa da V. C. T. de S. Francisco, que fora a Lisboa tratar de assuntos que dizem respeito às importantes obras de restauro da igreja daquela instituição de caridade, conseguiu do Sr. Sub-secretário da Assistência, para já, mais a verba de 50 contos, com o prometimento de mais dinheiro, para a conclusão das obras de grande vulto.

Foi enviado ao Poder Judicial um processo em que é queixosa a firma Sousa & Freitas, Lda., com sede na tou-se princípio de incêndio num Rua da Raínha, ácusando João Monbarraco de arrecadações da Fábrica teiro, solteiro, sapateiro, da Rua das

VISITA PASTORAL como os Revrs. Manuel Martins, Pároco da Freguesia; António de Araújo

S. Ex. Rev. ma o Senhor D. Antó-nio Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz, visitou no domingo, oficialmente, a populosa e progressiva Freguesia de Lordelo, deste concelho, onde foi recebido por mnitos milhares de pessoas, com as maiores provas de carinho e manifestações de admiração, que devem ter calado pro-

um quilómetro.
O Senhor Arcebispo foi recebido
Serviço telefónico público

No cortejo incorporaram-se algumas irmandades e confrarias, crian-

ram também no préstito. Durante o percurso a Banda de

com vivas e palmas. No templo o Senhor Arcebispo

Os Srs. Eduardo Rodrigues Ma-

falta de regente o que força as crian-

CAMINHOS - A Câmara deu recentemente um bom donativo para arran-jo de caminhos. Com essa verba, vinda na melhor altura, porque os caminhos principais estavam uma miséria, já a situação melhorou um tanto neste aspecto, pois metade desses caminhos

Porém, falta arranjar ainda a outra

AGUA - O arranjo recente de duas Vende-se para adicionar a máquina de costura. Ver e fontes e ainda a construção de três tanques com lavadouros deram quase resolução total a este problems. E dizemos quase, porque há ainda falta tratar na Rua de Camões, 44 de uma fonte no lugar do Adro, onde a população é densa e deixou de poder abastecer-se numa fonte particular que lhe estava franqueada pela proprietá-Cadela perdigueira

Desapareceu uma que dá pelo nome de VOLGA. Pede-ae o favor de Para esse fim, tem de procurar a indicarem o seu paradeiro a Domingos Sampaio Mendes de Cunha, do Largo da República do Brasil, 22.

fabris, que lhe dá uma importância notável. Não é demais, portanto, pedir essa concessão que, se outra virtude não tivesse, serviria para coroar brilhantemente a obra de uma Junta que tan-

Fazem anos: No dia 3 de Novembro, a sr.º Dr.º também nossos prezados amigos srs.: Dr. João Fernandes de Freitas e José jeiro dos Reis; no dia 5, a sr.* D. Alzira Teixeira e o nosso bom amigo sr. José Soares Moreira Guimarâes; D. Francelina da Silva Fernandes

Mota Vieira.
"Notícias de Guimarães, apresenbispo, compartilbou o Rev.º Manuel felicitações.

Gaspar Lopes Martins - Faz anos,



da Cruz Ramos.

Partidas e chegadas

Machade Vaz.

- Tem estado nesta cidade o ar.

- Estiveram em Lisboa os nosses prezados amigos ers. Comendador P. Lêde e assinai o

nhas todas vestidas de verde. Há montes quase ponteagudos que agridem o céu. Vamos agora a 3.000 metros. Que serenidade e que equilibrio de marcha. Há um certo apetite pelo almoço, embora um pequeno desayuno, nos tenha já amparado um pouco. Um ligeiro lunch no ar, não deixa de

ser um espectáculo inédito. Estabilidade absoluta. Os passageiros, 36, circulam, falam, comunicam entre si, servindo-se de várias línguas, o francês, o inglês, o português. As ajudantas de bordo prodigalizando todos os cuidados possíveis. são bem as enfermeiras vigilantes da nossa curiosidade. Passeia-se, fala-se, fuma-se depois de um suculento e agradável almoço, que interrompe um pouco a "bobine, da paisagem, vista do redondo da janela. Os Montes Cantábricos não nos deixam. Há contrafortes inimagináveis, tal a sua configuração bizarra e confusa, desnorteante, de aspectos dantescos. Os montes dão-nos a ideia de carapuços verdes, ponteagudos e perigosos. Em Bilbao, a viagem tem a sua primeira metade, galgada pelo tempo e pela ansiedade, porque vamos para Paris, a Babel de todo o mundo, a cidade de nós-mesmos. O Atlântico enfim, que deixamos bem longe, vem dar-nos bons dias, um «bon-jour» gentil. A igreja-catedral de Bilbao perde-se no fundo do casario cinzento. Um ilhéu atalaia a cidade vivacíssima e que nós conhecemos de há muito. Agora a renda das ondas, entremeio de rendeiras imaginadas e invisíveis que fazem a renda da espuma. Arcachon. Um pequeno barco no oceano tranquilo é um bringnedo de criança. Há <trémulos> e «pizzicatos» nas ondas que se renovam sempre e recomeçam a sua senda marinha. Sentimo-nos um pouco bizarramente como Colombo e Pedro Alvares Cabral, na cara-vela século-víntica de um «Skymaster». Depois do almoço gozamos e saboreamos um bom café do Porto. Assim a «Invicta» estava presente sob o céu da França. De alto sobrevoando o Oceâno e a orla rectilinia de Arcacoisas inconsistentes.

Aparece-nos a «doulce France» em Arcachon, com o lábio cinzento das praias. A orla maritima estende-se linearmente e prolonga-se no horizonte. Os verdes foncés dos campos engrinaldam e embelezam o conjunto das praias e dos campos, num feliz arranjo cénico. Surgem florestas e florestas de pinheiros. Toda a França são pinhais, vales, rios o xadrez cui-dado da lavoura. De bem alto divisam-se mesmo nas praias as minúslas barracas de banhos. Como o rio Gironde é belo, espraiante e longo como um delta gigantesco. Tarde calma, feliz. Aparece-nos a urbe enorme de Bordeaux, plana e de extravagante traçado urbano, rodeada de horizontes e vinhedos fecundos. Dois grandes barcos devido à guerra estão submergidos fechando um pouco a navegação. Todo o rio Gironde, (ao longe vê-se também o Garonne,) em torcícolo, é envolvido e fechado em semi-circulo lunar por uma paisagem decorativa e lembrando também uma manta de retalhos. Por vezes parece a paisagem portuguesa, nos tons da natureza, na cor dos telhados, na alegria das coisas. Mas é bem a Prança. Uma luz clarissima entorna o seu fluído sobre os terrenos em café-creme e cinzento. Aproximam-se os arredores de Paris. Adivinha-se e vê-se nitidamente a perfeição da lavoura que a circunda e a embeleza de fun-dos rústicos. Há uma divisão em taque faz dos arredores de Paris um jardim desenhado e arranjado. Estamos sobre o Sena. Um fiuído nevoeiro embeleza e dá às coisas indefinidas nostalgias. A visibilidade volta de novo. Enfim: Paris! o nossa espera. A polícia aérea rouba-

O «Skymaster» circunda o Campo de Le Bourget. Pousamos docemente. Que contente alegria nos enche a aima lusíada. Voamos do Chiado aos Campos Elíseos num avião dos Transportes Aéreos Portugueses em cinco

MATAR SAUDADES

XIX

na mente, ansiosos por assomar aos bicos da pena e algum desta bela imagem que os há-de ficar mal..

rar a negra ingratidão falando gem Santissima aquelas armas dela em prosa e em verso.

Primeiro tem a palavra o Sr. Padre Clemente José de Melo, Bacharel em Teologia e Aba- tes do Masoma. O' grande unidade é que está a grandeza aos pés da excelsa Rainha dos Que é dos letreiros fanados de de Prazins, etc. Diz ele, Afonso, o modelo dos cristãos referindo-se à Imagem de Nossa Senhora da Oliveira:

•Oh! senhores, quantas vezes |-aventurada Virgem!

Do Chiado aos Campos Eliseos, Livros & Jornais

Sol = por João Augusto.

João Augusto estreou-se, em poesia, com o livro "Sol,, onde se encontram versos de variado metro e mesmo soltos. Neste livro, deparamos por vezes com uma sensibilidade muito apreciável e, de quando em quando, chispam belos rasgos peéticos. Nem sempro o autor segue a sua boa estrela de emoção artística, sucedendo mesmo, o que é pena, estar uma estrofe de boa intuição poética antes ou depois de outra que nada vale. Parece nos que João Augusto pode vingar na poesia, desde dotes e estabeleca hemogeneidade às suas emoções, isto é : que se cultive a si próprio e não pretenda do ponco, mas bom, fazer muito, mas menos bom, como quem quisesse desfolhar uma linda flor com a va ideia de fazer um jardim com as suas pétalas. De resto, s estreia afigura-se-nos, de certo modo, auspiciosa.

Transcrevemos o soneto "Desejo,

Estava quase pronta a estátua nua que a mão dum grande artista cinzelara e com tanto amor que lhe deixara um bom quinhão da própria alma sua.

Era uma Virgem, branca como a lua, em todo o esplendor da pedra clara, ainda sem o vén de seda cara, para cobrir essa nudez tão crua.

Alguém passou e viu a bela Virgem ainda nua... E teve uma vertigem, um sobressalto felto só de abrolhos. Aquele que passou era o Desejo... Media-a num olhar-olhar sem pejo-...e possuiu-a com os próprios olhos!

margem do Espiritismo = pelo Dr. António J. Freire.

Recebemos o livro "A' margem do Espiritismo, da autoria do Sr. Dr. António J. Freire, que contém os seguin-tes capítulos: "O éter cósmico,, "Da evolução e da divindade,, "Do complexo humano,, "A teoria electrónica,, Da evolução e do transformismo,

"O subconsciente e o antomatismo psicológico, e "Carta a um materialista,. O livro está escrito para pessoas já enfronhadas na doutrina espichon, meditamos, pensamos em mil rita e confessamos que está fora da nossa alçada fazer-lhe uma crítica justa e verdadeira, por desconhecermos se é ou não a tese do autor a verdadeira tese espírita. Por isso é que enunciamos acima os capítulos do "A' margem do Espiritismo,, para que o leitor interessado possa fazer uma leve ideia do seu conteúdo.

- Ed. da Soc. Portuense de Investigações Psíquicas — Porto.

Um pê delicado e um sapato distinto, factores da elegância feminina.

com certeza o sapato de seu pé.

Leilão de Penhores

R. Gravador Molarinho, 6 a 12

De harmonia com a lei, anuncia-se que no dia 28 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, realiza esta casa um leilão de penhores, cujos contratos se encontram em atraso de

Quimarães, 21 de Outubro de 1948.

João José da C. Monteiro Júnior.

a urbe sem começo nem fim está à lugar num auto-carro da «Air France» e estamos verdadeiramente na capital mento da urbe é ciclópico e enorme e no frenezim da sua vida, sente-se que Paris é como um grande porto onde vêm desaguar todos os rios do mundo. "Bon soir Paris!,.

Correia da Costa.

quantas vezes este fervoroso cristão e intrépido guerreiro, esta igreja elevando-a à digni- se deviam de quebrar os gol· tas. cercado da sua côrte, dobrara dade de insigne e real Cole- pes do inimigo! seus régios joelhos diante des-ta simpática, antiquíssima e res, nós éramos grandes e veneranda imagem, onde a arte felizes; que doce orvalho des

rivaliza com a natureza! séculos têm respeitado; pareas bandeiras muçulmanas e e dos reis, quantas vezes e

o imortal Afonso Henriques, l Que beneficios, que honras, seu mais doce amparo, como l Como vêem, o Sr. Abade de Que a velha fronte decora?



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Nos autos cíveis de execução de sentença, em que são: exeque aproveite integralmente os sens quente, o autor Alberto Pimenta Machado, casado, comerciante, desta cidade, e executado, o réu Carlos Eugénio Rodrigues, casado, comerciante, morador em Mosteiros, Ilha do Fogo, comarca de Sotavento, colónia de Cabo Verde, com sede na cidade da Praia, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 22 de Outubro de 1948.

> O Chefe da 2.ª Secção de processos.

Reinaldo Neto de Sousa. Verifiquei.

> O Juiz de Direito, Lobo e Silva.

Limitada

Faz-se público que por escriproprietária, moradora no lutinue a mesma.

Secretaria Notarial de Guimarães, 29 de Outubro de 1948.

O ajudante,

Martinho da Silva.

VENDE-SE

Uma casa com quintal na esquina da Rua Nova com a Rua José Florêncio Soares — Fafe.

— Um campo no lugar da Bouça, freguesia de Medêlo — Fafe, conhe-cido pelo campo de Viade, junto ao rio do Soeiro.

-Uma coutada e uma sorte de mato, pegadas, junto à estrada para Revelhe, na freguesia de Medelo — Fafe, volta de novo. Enfim: Paris! o horas. Cumpridas as formalidades conhecidas respectivamente por Bico Bosque de Bolonha, a Torre de Eiffel, de polícia e alfandegárias, tomamos do Ribeiro e Sargaça.

para a casa ou campo com matos até -nos alguns minutos de contemplação do mundo e do espírito. Etoile, 31 de Outubro. Para falar dirigir-se ao enchermos um boletim de entrada Campos Elísios, Inválidos. O movi- à Casa das Paredes — Medelo — Fafe.

CASA — Vende-se

Bem situada, na Avenida Cândido dos Reis, 107 — Guimarães. Falar na mesma com a própria. 1015

que privilégios concedeste a cia então do Céu sobre nossas tradição antiga e bem assen Prazins, também é digno da Figura-se-me que estou ven- cabeças, como nós saboreava- tada, essa oliveira histórica nossa atenção o seu queixume Os assuntos atropelam-se-me do o vencedor de Ourique mos os frutos da abundância e humilhado e abatido aos pés da grandeza! Sub umbra illius, no meio de nos, como uma já citada, escreve: etc. O povo português dominado então da mesma fé, o A Oliveira! A Oliveira! Ela ce-me divisar o piedoso funda- povo português com o Evan- vivo, essa melancólica oliveira é o centro, e eu tenho-a esque- dor da monarquia portuguesa gelho no coração e nas obras, era para os vimaranenses doucido tanto! Mas hoje vou repa- la receber das mãos desta Vir- formava uma só família, uma tras eras o símbolo da paz e só pessoa moral, e esta unida- da felicidade, e à semelhança invenciveis com que destruira de tornava-o superiormente for- da pomba da arca, os vimarate e invencivel, porque a uni- nenses iam colher um ramo deitara por terra os estandar- dade, senhores, é a força; na desta árvore para o depositar e o poder das nações. Os vima- Anjos, da sua Mãe e protec- Das sepulturas doutrora? ranenses, animados pelos bons tora, a quem desde então chacom que vivissima fé implo- exemplos dos seus grandes reis, maram «Senhora da Oliveira» raste a protecção desta bem- olhavam para a formosa Vir- que quer dizer paz e felicidagem da Oliveira como para o de, amor e gratidão.»



Secretaria Judicial

ANÚNCIO INSOLVÊNCIA

Por sentença de 29 do corrente mês de Julho, foram declarados em estado de insolvência nos termos do art.º 1355 do Código do Processo Civil, João Ferreira e mulher Margarida da Silva, lavradores, residentes no lugar de Arcozelo, freguesia de Serzedo, comarca de Guimarães, tendo sido designado o prazo de dez dias para a reclamação dos créditos, o qual começa a correr após a publicação do presente anúncio, tendo sido nomeado administrador da massa Manuel Alves de Oliveira, casado, guarda-livros, de Santa Luzia, desta cidade. Guimarães, 30 de Julho de

O Chefe da 1.º Secção,

António Vitorino de Queiroz. Verifiquei a exactidão.

> O Juiz de Direito, Lobo e Silva.

José Alves de Faria & Filhos José Alves de Faria & Filhos Limitada

Faz-se público que por escrilura de 28 de Outubro de tura de 28 de Outubro cor-1948, lavrada nas notas do rente, lavrada nas notas do notário desta cidade e comar- notário desta cidade e comarca, Dr. Eduardo Borges Viei-ca, Dr. Eduardo Borges Vieira ra de Mascarenhas, Alfredo de Mascarenhas, António Alves Alves de Faria cedeu a sua de Faria cedeu a sua cota de cota de dez mil escudos a vinte mil escudos e o direito Dona Maria da Silva, casada, e acção a metade à cota de igual quantia que pertenceu gar do Calvário, freguesia de ao falecido sócio José Alves Serzedelo, desta comarca, auto- de Faria, ao também sócio Sapataria louso, tem rizando que a firma social con- Amadeu Alves de Faria, autorizando que a firma social continue a mesma.

Secretaria Notarial de Guimarães, 29 de Outubro de 1948.

O ajudante,

Martinho da Silva.

Aniversário... Casamento...

Um presente útil. Uma toalha de linho, bordada, comprada na casa

• E VA •

Recebem-se ofertas em separado Sapataria Luso, a primeira, a dar as últimas novidades em calçado.

> PIANO De 1/4 ou 1/2 cauda, bom, deseja-se comprar. Informar o 968 Sr. Ribeiro—Hotel do Toural.

para o escudo invencível, aonde Prazins sabia dizer coisas boni-

recordação da grandeza passada, como um monumento Aquele é o templo vetusto

Notícias de Guimarães n.º 874-31-10-948. Notícias de Guimarães n.º 874-31-10-948. FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & BENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) COMBRER DE GUIMARÃES Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4806 — GUIMARÃES fineko: ARNAZÉM DE MERCEARIA de Francisto Pereira da Silva Guinta:

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais,
Piano Pereira & C.* Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell,, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e EN-XOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega m.º 67 -- PORTO com Armazons de Rétem e Depósitos (Area coberta: 5.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS. L.DA

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES



Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39 Escritório: Rua de Camões, 28

END. TELEG. SOIL

GUIMARĂES

FERRA & IRMÃOS.

JOALHEIROS FABRICANTES

Execução perfeita em jóias que fabricam ****

RUA DE CAMÓES, 28 GUIMARAES TELEF. 4180 P. F. END. TELEG. FERMÃOS

E FERRO ARAME PARA RAMADAS

Consultem a Casa que mais barato vende

Reinaldo, Martins & Gonçalves, C.dx R. Paio Galvão — Telf. 4121.

Mas assoma lá das Lisboas que ainda ai se ostenta florida e protesto. Depois da estrofe

> De Guimarães, a Real. Que é das soberbas abóbadas Dessa quase catedral? Que é das escadas austeras? Que é da gótica 'spiral?

Que é dos ossos desses homens Mais valentes que os de agora? Que é da hera, que é do musgo

Que é da lage de granito Onde Henrique ajoelhava? E o tosco genuflexório Onde a Rainha rezava? Que é do pórtico soberbo, Pelo qual Afonso entrava?

Não posso responder ao poeta, mas tornarei a dar-lhe a honra de vir a estas colunas de braço dado com o Sr. Padre Clemente José de Melo, bacharel em Teologia e Abade de Prazins, etc.

Da hera e do musgo nada posso dizer ao Sr. Serpa Pimentel; mas talvez lhe possa falar de umas ervas impertinentes que há meses ensombravam e afeiavam a fachada da que ele chama quase catedral, e que não sei se foram arrancadas a quando da sagração do nosso querido D. Domingos Gonçal-